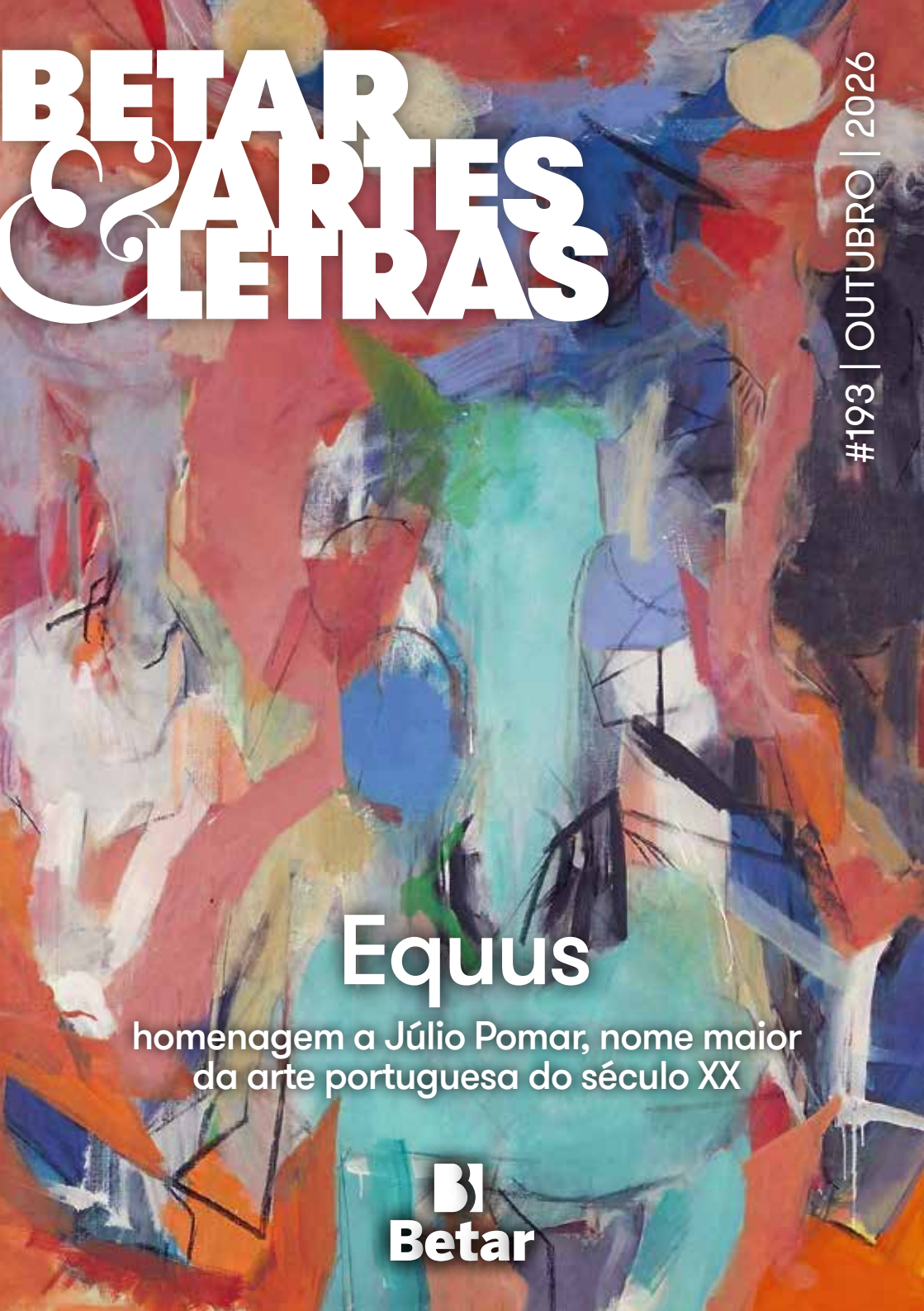


An abstract painting with a vibrant, layered composition. It features bold strokes of red, orange, yellow, and white in the upper left, transitioning into deep blues and teals in the center. The lower right is dominated by dark, expressive brushstrokes in black and dark blue. The overall texture is rich and painterly, with visible brushwork and a sense of dynamic movement.

BETAR & ARTES LETRAS

#193 | OUTUBRO | 2026

Equus

homenagem a Júlio Pomar, nome maior
da arte portuguesa do século XX

B
Betar

B Desde 1973 na vanguarda da engenharia



Edifício na Rua Conde Valbom no 25, Lisboa

FICHA TÉCNICA

Proprietário e Editor: **Grupo BETAR**
Sede: **Av. Elias Garcia nº 53, 2º Esq. 1000-148 Lisboa**
Direção: **José Tiago de Pina Patrício de Mendonça**
Redatora: **Cátia Teixeira**
Design: **Jonas Reker**



Em outubro existem muitas propostas culturais interessantes. “Cloud of confusion” é a proposta do CCB. Apresenta um vasto arquivo da artista norueguesa Frida Orupabo. Já o MUDE tem a terminar a mostra de longa duração “Para que servem as coisas?”; e no Panteão Nacional está patente a exposição “Júlio Pomar: Equus”.

O Teatro da Trindade leva a cena “Uma casa, com certeza”, peça sobre fragilidades quotidianas, num tempo marcado pela crise habitacional. No Porto, o Teatro Carlos Alberto propõe “Festa”, sobre a importância da socialização; e de novo em Lisboa, ao palco do Chafitô sobe a peça “Ensaio sobre a lucidez”, baseada na obra de José Saramago.

Na música temos o Lisboa Mistura, com 20 artistas que cruzam diferentes linguagens; os regressos de Evanescence e Laura Pausini a Portugal; Ricardo Toscano e João Paulo Esteves da Silva numa proveitosa colaboração; a Nona de Beethoven apresentada pela OML; e o Festival MIL, com 58 concertos de música emergente.

“Desassossego”, nascido do universo de Fernando Pessoa é o espetáculo de dança que o Teatro Camões convida a assistir; e no Casino Estoril há “Flamenco Fusión”, que reinventa a tradição da dança espanhola. No campo do cinema, este é o mês do Doclisboa; da Festa do Cinema Francês e ainda do FESTin.

Na entrevista desta edição damos a conhecer o Arquiteto João Santa-Rita, com quem a Betar está a desenvolver o projeto dos novos estúdios da RTP.



José Ferreira

editor convidado

BETAR

A Betar desenvolveu o projeto de dois corpos estruturais do edifício sede da RTP, compostos por três pisos, onde se localizam os estúdios de notícias, as zonas técnicas e a sala de redação



A intervenção incide na ampliação e remodelação da Área de Informação de Televisão da sede da RTP, em Lisboa, abrangendo um edifício de betão armado, composto por dois corpos estruturais independentes, designados por “Estúdio” e “Anexo”.

O projeto prevê a unificação estrutural destes corpos, a ampliação da área coberta e a adaptação dos espaços às novas necessidades funcionais da RTP, envolvendo uma avaliação detalhada das estruturas existentes e fundações. Foram realizadas inspeções e ensaios ao betão para caracterização das condições existentes e definição das soluções de reforço.

A intervenção visa melhorar o desempenho estrutural e sísmico do edifício, garantindo a compatibilização das novas soluções arquitetónicas com as estruturas existentes.

Remodelação e ampliação dos Estúdios de Informação da RTP

Projeto: 2025-2026

Arquitetura: Santa-Rita e Associados

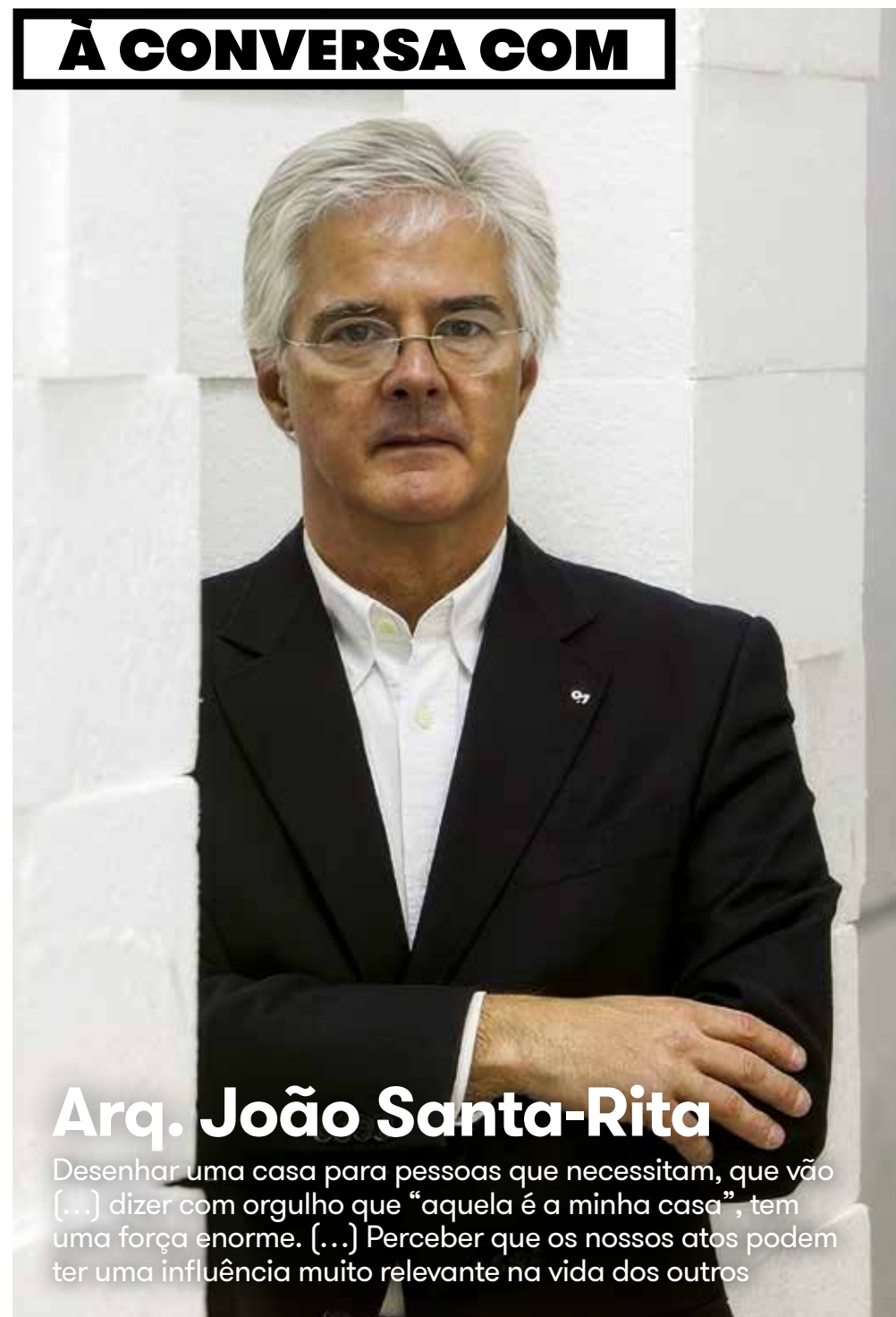
Cliente: Rádio e Televisão de Portugal

Âmbito: Fundações e Estruturas

Design e Comunicação - RPVP Designers

Outras Especialidades
- EACE, Engenheiros Associados

À CONVERSA COM



Arq. João Santa-Rita

Desenhar uma casa para pessoas que necessitam, que vão [...] dizer com orgulho que “aquela é a minha casa”, tem uma força enorme. [...] Perceber que os nossos atos podem ter uma influência muito relevante na vida dos outros

Gostaria que começasse por falar um pouco do seu percurso inicial.

Eu tive duas influências, uma foi a Helena Cid dos Santos, muito amiga dos meus pais, que tinha o hábito, quando eu tinha uns 5 ou 6 anos, de me levar a visitar museus e palácios. Talvez esse conhecimento precoce, de conviver com espaços diferentes, tenha tido alguma influência. Depois, obviamente, o meu pai, até porque comecei a trabalhar muito cedo com ele. Mas cheguei a pensar em zoologia, por causa de um tio que era veterinário, e até pensei em ser marinheiro, por causa dos navios. Passava tardes no Museu da Marinha a desenhar navios, fascinavam-me os interiores, o desenho economicista, de encaixar o máximo no mínimo. Podia ter sido Arquiteto Naval, mas como não fui admitido nas forças armadas não pude entrar na Escola Naval. Frustrada essa hipótese, fui para Arquitetura. Fui para o Porto, no primeiro ano, onde tive excelentes “mestres”, como o Prof. Sérgio Fernandes, Prof. Alexandre Alves Costa, o Prof. Fernando Távora, e a Professora Luísa Brandão, depois vim para Lisboa. Quando terminei o curso, trabalhei com o meu pai e, esporadicamente, com outros arquitetos, e depois fui para Macau, trabalhar com o Arq. Manuel Vicente. Quando regresssei, o meu pai formou um atelier comigo. No entanto o meu pai morreu em 2001 e, nessa altura, estive quase duas décadas num atelier que era apenas meu. Depois juntei-me a alguns colegas, com quem já colaborava há

muito tempo, e formámos naturalmente o atelier Santa-Rita e Associados.

Entretanto ajudou a formar o curso de Arquitetura da Universidade Autónoma de Lisboa. Fale-nos do seu trajeto no ensino e das diferenças do início para agora.

Quando me formei, em 1983, fui desafiado pelo Prof. Carlos Duarte para ficar como monitor do 5o ano da Faculdade de Arquitetura de Lisboa. Anos mais tarde, quando a Autónoma se formou, fiquei encarregue de desenhar, em conjunto com os diretores do curso de Arquitetura, a disciplina de Construções e Tecnologias para os 5 anos de curso. Mais tarde, talvez em 2011, comecei a lecionar também a cadeira de Projeto. Quando comecei a dar aulas na Autónoma, percebi que tinha de aprofundar mais os assuntos e os resultados das matérias lecionadas. Na minha altura de estudante, trabalhávamos quase todos em ateliers, o que era um complemento da formação. Hoje, o ensino tem de ser mais exigente e mais profundo, porque é o único meio de transmitir e experimentar o conhecimento.

Entre 2014 e 2016 foi Presidente da Ordem dos Arquitectos. O que releva desse período?

Em relação às Ordens, há muitas críticas, mas eu acho que o mundo seria pior se não existissem. A Ordem dos Arquitectos procura lutar pela qualidade da arquitetura, a sua existência é benéfica e necessária. Desde logo, permite reunir os profissionais, discutir os assuntos,



Estúdios de Informação da RTP

refletir em conjunto, e ter uma visão do mundo muito mais completa e informada, e ligação a outros países. Eu estive sempre muito próximo da Ordem e, enquanto Presidente, gostei de lidar com matérias das quais estava mais distante, nomeadamente a relação com as instituições do Estado. Passámos um período complicado, estava cá a Troika e tivemos de fazer uma série de coisas forçadas, mas permitiu-nos refletir sobre as mudanças que deviam ser feitas.

Atualmente, quais os valores que regem o Santa-Rita e Associados?

O Santa-Rita e Associados advém de colaborações que já existiam. Temos uma forma próxima de olhar a Arquitetura. Naturalmente, as coisas vão evoluído, e vamos aperfeiçoando aquilo que fazemos e procurando responder às novas solicitações. A Arquitetura não é imutável, está sujeita a novas necessidades, por exemplo, nos últimos anos, e até mais depois da pandemia, as varandas tornaram-se muito mais relevantes que antes. Existe uma coisa muito importante, que procuramos sempre no atelier, que é garantir que as nossas respostas estejam perfeitamente enraizadas nos lugares, no contexto. Importa perceber a relevância de cada objeto que é colocado num

espaço e como é que ele pode contribuir para a sua melhoria. O edifício tem de ser mais calmo e silencioso ou ser mais convidativo? E eu acho que, em Portugal, temos uma herança importante do território. Os lugares são complexos, a topografia é acidentada, tem paisagens diversas e tudo isso também se reflete no nosso trabalho. No atelier, procuramos ter em conta essa complexidade, como tudo se entrelaça. As existências e heranças que nos chegam fazem-nos refletir sobre o modo como devemos abordar cada projeto.

Alguma memória marcante?

Recentemente, concluímos um projeto de habitação para arrendamento acessível, para a Câmara Municipal de Oeiras, no âmbito do PRR, e fomos à cerimónia de entrega das chaves aos novos habitantes. Devo dizer que foi a primeira vez que senti que o papel do arquiteto tem uma relevância mesmo muito grande. Desenhar uma casa para pessoas que necessitam, que vão criar uma empatia com o edifício e dizer com orgulho que “aquela é a minha casa”, tem uma força enorme. Aquela cerimónia comoveu-me profundamente, perceber que os nossos atos podem ter uma influência muito relevante na vida dos outros.

SUGESTÕES

ARTES



Cloud of confusion

Frida Orupabo apresenta uma reflexão poderosa sobre a circulação, o arquivo e o significado das imagens na era digital. Inspirada no vasto arquivo de imagens que a artista norueguesa reuniu ao longo dos anos, a mostra constrói um universo visual marcado por tensões entre intimidade e violência, memória e apagamento, identidade e representação, e explora aquilo que a artista descreve como o “abismo” das imagens: a sua estranheza, fragmentação e capacidade de gerar múltiplas leituras. O título remete para a nuvem digital e para a nebulosa de informação que caracteriza a experiência contemporânea. **ATÉ 1 DE NOVEMBRO**

Museu de Arte Contemporânea - CCB, Lisboa

ARTES

Para que servem as coisas?

Está a terminar a exposição de longa duração com peças do acervo do MUDE. Mais do que mostrar os ícones do design, a exposição pretende fazer uma releitura da história do design e do seu património discursivo, questionando como (e porquê) os objetos foram desenhados, comunicados, perçecionados e consumidos em cada época. Organizadas cronologicamente, as peças, nacionais e internacionais, procuram evidenciar problemáticas transversais aos diferentes tempos, para melhor se compreender, no presente, a urgência das mudanças responsáveis que perspetivam o futuro.

ATÉ 30 DE OUTUBRO



MUDE - Museu do Design, Lisboa

Em outubro há música e dança para todos os gostos, exposições e peças de teatro que representam diferentes estilos e festas de cinema com propostas diversificadas

ARTES



Júlio Pomar: Equus

Para assinalar o centenário do nascimento de Júlio Pomar, “Equus” reúne obras da Coleção da Caixa Geral de Depósitos dedicadas a uma das figuras mais marcantes da produção do artista: o cavalo. A mostra percorre diferentes momentos da carreira de Pomar, desde “D. Quixote” (1959) às expressivas “Tauromaquias” (década de 60) e ao monumental tríptico “Tropel” (1989), revelando a evolução da sua linguagem plástica. Instaladas no interior da Igreja de Santa Engrácia, estas pinturas e desenhos estabelecem um diálogo com a monumentalidade do espaço.

Longe da mitologia, os cavalos de Júlio Pomar surgem como corpos vivos, terrenos e poderosos, símbolos de movimento, energia e liberdade, numa exposição que presta homenagem a um dos maiores nomes da arte portuguesa do século XX.

ATÉ 27 DEZEMBRO

Panteão Nacional, Lisboa

TEATRO



Uma casa, com certeza

Um casal compra o apartamento com que sempre sonhou, no centro de Lisboa, decidido a construir uma vida a dois. Diferenças salariais, ressentimentos de classe e expectativas de género transformam o refúgio idealizado num fardo constante. Num tempo marcado pela crise habitacional, a casa torna-se o espelho das fragilidades do amor. Esta peça, cujo texto é de Constança Bourgard, a encenação de Miguel Fragata, e a interpretação de Ana Valentim e André Leitão, foi distinguida com o Prémio Miguel Rovisco – Novos Textos Teatrais. **ATÉ 25 DE OUTUBRO**

Teatro da Trindade INATEL, Lisboa

TEATRO

Festa

O TEP – Teatro Experimental do Porto e a companhia brasileira de teatro estão em festa. Nesta peça, ativam um campo comum de perguntas e desejos sobre como habitar os sentidos da vida num mundo em estilhaços. Lugar de alianças, de reafirmação de valores como a igualdade e a diversidade, a festa pode também tornar-se num campo de disputa. Mas, nesta “Festa”, é o próprio ato de celebrar que desde logo se celebra, porque, para além de abrir espaço para o lúdico, “carrega o potencial de nos mobilizar em torno de ideais compartilhados e de gerar uma sensação de comunidade”. **DE 28 A 31 DE OUTUBRO**



São Luiz Teatro Municipal, Lisboa

TEATRO



Ensaio sobre a lucidez

Numa manhã de eleições acontece o impensável: a esmagadora maioria da população vota em branco. Não há violência. Não há abstenção. Há apenas cidadãos que exercem um direito democrático. E é precisamente aí que começa o problema. José Saramago imaginou o pior pesadelo de qualquer estado: um povo que deixa de acreditar em quem o governa, e demonstra-o cumprindo a lei. O que começa como uma sátira política transforma-se numa inquietante reflexão sobre a fragilidade da democracia.

Repleta de ironia mordaz, humor e baseada na extraordinária lucidez de Saramago, a adaptação desta obra revela que, duas décadas depois da sua publicação, parece escrita para o presente. E se o maior perigo para um governo não for um povo revoltado, mas um povo lúcido? **ATÉ 25 DE OUTUBRO**

Chapitô
Encenação de José C. Garcia
Interpretação: Jorge Cruz, Pedro da Silva, Susana Nunes e Tiago Viegas

MÚSICA



Lisboa Mistura

DIA 4 DE OUTUBRO NO MUSEU DE LISBOA - PALÁCIO PIMENTA, LISBOA

A Associação Sons da Lusofonia conta já com 30 anos de promoção da criação artística e, no aniversário, convida 20 artistas que cruzam diferentes linguagens, como: Mayra Andrade, Karetus, Valete, Lura, Ana Lua Caiano, Stereossauro, Guto Pires, Carlos Martins, Francisco Rebelo, Xtinto, entre outros.

Evanescence e Laura Pausini

DIAS 4 E 22 DE OUTUBRO NA MEO ARENA, LISBOA

Dois regressos aguardados marcam a programação da MEO Arena em outubro. Dos sons intensos do rock alternativo ao universo da pop italiana, Evanescence e Laura Pausini prometem reunir públicos distintos.



Ricardo Toscano e João Paulo Esteves da Silva

DIA 8 DE OUTUBRO NA CULTURGEST, LISBOA

Gravaram recentemente o seu primeiro disco em duo depois de terem iniciado, há mais de uma década, uma ocasional, mas proveitosa colaboração. Ricardo Toscano e João Paulo Esteves da Silva apresentam "The Third Beside Us".

Nona de Beethoven pela OML

DIA 19 DE OUTUBRO NO TEATRO TIVOLI BBVA, LISBOA

A Sinfonia N.º 9, Coral marcou profundamente toda a produção sinfónica do século XIX. Neste programa, para além da obra de Beethoven, Eurico Carrapatoso homenageia Miguel Torga n' A Canção da Urze, e Alexêi Tolpygo dá voz a Florbela Espanca, Álvaro de Campos e Mário de Sá-Carneiro.



FESTIVAL

Festival MIL



décima edição do festival dedicado à música emergente conta com 58 concertos (muitos de entrada livre). Com as palavras "NO FAKES" como mote, o Festival MIL continua a estabelecer pontes entre Portugal e o mundo.

No primeiro dia, está confirmada a presença de MAQUINA; Salma Jô; Hate Moss; Rita Onofre; e Tomé Silva. No dia 8, juntam-se B Fachada; Bia Soull; Alex D'Alva; BLAYA; Chéri; Expresso Transatlântico; Flippeur; Hey Bony; Hofe; Queralt Lahoz; Lau Ro; e OkA. No dia seguinte, Afreekassia; Indus; Carmen Lanchos; Bianca Steck; Active Boyz; DENNYH; Gayance; Gisela Mabel; Hause Plants; LZ; RAISSA; e a estreia de Novelaço. Por fim, a 10 de outubro teremos Bluay; Grupo Pilon; Pikika; H.LLS; Candura; Duques do Precariado; Mordo Mia; Mantis; HeyRico; Filloas; Fillas de Cassandra; Helena Casella e marta.

ENTRE 7 E 10 DE OUTUBRO

Casa Capitão, Beato,
Lisboa

DANÇA



Desassossego

Nascido do universo literário de Fernando Pessoa para transformar a palavra em corpo, movimento e emoção, este espetáculo é uma só obra, construída em dois bailados distintos, que revelam diferentes formas de olhar Pessoa: a inquietação íntima, o desdobramento do eu, a solidão e a multiplicidade que atravessam a sua escrita. Entre a profundidade da literatura e a expressividade da dança, “Desassossego” convida o público a mergulhar num percurso sensorial onde pensamento e movimento se encontram, dando nova vida ao universo poético de Pessoa através da linguagem contemporânea do corpo.

ENTRE 22 DE OUTUBRO E 1 DE NOVEMBRO

Teatro Camões, Lisboa

DANÇA

Flamenco Fusión

Este é um espetáculo que reinventa a tradição da dança espanhola e do flamenco através de uma linguagem artística inovadora, onde a força do movimento se funde com a energia do jazz. Com um elenco de 9 bailarinos e 5 músicos em palco, a produção transporta o público numa viagem intensa e emocionante, onde a paixão, o ritmo e a elegância se unem numa experiência visual e sonora inesquecíveis. Integrado na XIII Festival Flamenco Estoril, o espetáculo apresenta uma proposta para todos os públicos que celebra a riqueza da dança espanhola com uma abordagem contemporânea e arrojada.

DIA 31 DE OUTUBRO



Casino Estoril

CINEMA



Festivais em Outubro



Doclisboa é um dos maiores festivais internacionais de cinema documental. A 24.a edição conta com mais de 200 filmes e uma retrospectiva dedicada a Lino Brocka, cineasta fundamental do cinema filipino. “Guerrilha no Asfalto”, de Edgar Pêra, será

o filme de abertura.

Também este mês chega a 27.a edição da Festa do Cinema Francês. A sessão de abertura terá lugar no dia 1, no Cinema São Jorge, com a estreia nacional de “De Gaulle: Resistência”, de Antonin Baudry. A retrospectiva é dedicada a Brigitte Bardot e serão exibidos quase 20 filmes que percorrem diferentes momentos da sua carreira.

E ainda há espaço para FESTin (Festival de Cinema Itinerante da Língua Portuguesa) dedicado à promoção do audiovisual entre os países de língua portuguesa. Até ao fecho da edição a programação ainda não tinha sido divulgada.

Doclisboa: de 15 a 25 na Culturgest, Cinema São Jorge, Cinema Ideal e Cinemateca Portuguesa
Festa do Cinema Francês: de 1 a 11 no Cinema São Jorge
FESTin: de 1 a 11 no Cinema City Campo Pequeno, Um Teatro em Cada Bairro, Fórum Lisboa e Auditório Camões

MOÇAMBIQUE

MÚSICA

Isabel Novela

Centro Cultural Franco-Moçambicano, Maputo

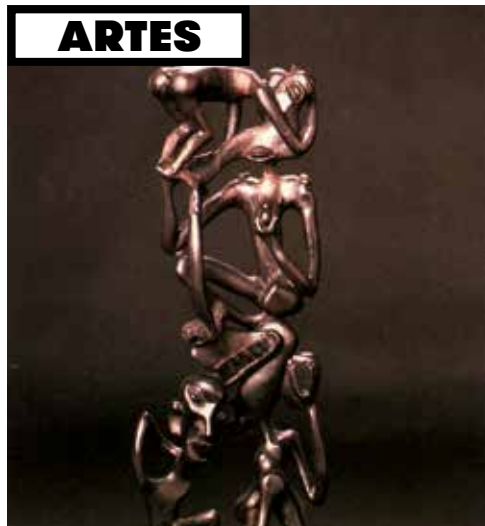
Os CFM apresentam o concerto de lançamento de NKATI, o novo álbum de Isabel Novela, cantora, compositora e letrista moçambicana, nascida em Maputo. A sua música mistura ritmos tradicionais africanos com jazz, soul e pop, sendo uma das vozes da nova geração da música de Moçambique, com uma sonoridade que une as raízes tradicionais à atualidade.

Passaram sete anos desde o seu último álbum, com mudanças, viagens, encontros, perguntas, medos, descobertas e muita música. NKATI é um álbum sobre aquilo que carregamos dentro de nós, memórias, lugares, histórias, inquietações, amor, pertença e esperança.

9 DE OUTUBRO



ARTES



ULANDA: A Estética do Viver Makonde

Centro Cultural Português-Camões, Maputo

Esta é uma exposição que celebra a arte e o quotidiano do povo Makonde através da escultura em madeira de dois renomados artistas: Miguel Valingue e Lamizosi Mudunguo. Com curadoria de Otilja Aquino e reunindo obras atuais e do passado dos dois mestres escultores, a mostra propõe um mergulho nas formas, nos símbolos e nos valores que sustentam o “viver” Makonde. ULANDA convida o público a olhar para além da peça: para a história, a espiritualidade e a beleza do fazer manual, que atravessa gerações, para descobrir a profunda riqueza estética da cultura Makonde.

ATÉ 10 DE OUTUBRO

EUROPA

ARTES

Frida: The Making of an Icon

Tete Modern, Londres

Esta mostra permite descobrir a extraordinária história de como Frida Kahlo se tornou uma das artistas mais influentes de todos os tempos, um fenómeno cultural e um ícone comercial reconhecido internacionalmente. Com mais de 30 obras, das mais emblemáticas de Kahlo, revela as suas muitas facetas: a esposa dedicada, a intelectual, a artista moderna e a ativista política. Ao lado de peças de vestuário, joias, fotografias e objetos pessoais valiosos, a exposição reúne ainda mais de 200 obras de artistas seus contemporâneos e de gerações posteriores que ela inspirou, celebrando o seu impacto duradouro.

ATÉ 3 DE JANEIRO DE 2027



ARTES

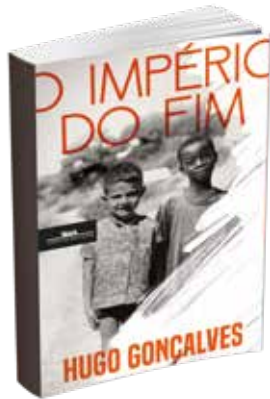


Mary Cassatt

Musée d'Orsay, Paris

Esta exposição sobre a obra de Mary Cassatt oferece a oportunidade de examinar o papel central da artista americana, que forjou uma identidade única na história da arte do final do século XIX e início do século XX. Cassatt fundamentou a sua arte na tradição pictórica dos Mestres Antigos, estudada durante viagens pela Europa, acabando por se tornar uma figura-chave do movimento impressionista em França. Composta por cerca de 80 pinturas, pastéis e gravuras, raramente exibidos fora dos Estados Unidos, numa abordagem cronotemática, a exposição abrange toda a carreira da artista, examinando-a sob a ótica da independência. **DE 6 DE OUTUBRO DE 2026 A 31 JANEIRO DE 2027**

PARA LER



O Império do Fim Hugo Gonçalves

Cosme é um velho desmemoriado, à deriva no tempo: filho de colonos em Luanda, alferes debaixo de fogo nas Terras do Fim do Mundo, retornado na Lisboa revolucionária. Mouzinho, antigo guerrilheiro angolano, julga-se um homem resolvido e ensina aos mais novos que a guerra colonial também foi de libertação. Em tempos amigos de infância, vivem agora em lados opostos de uma mesma história de violência. Uma saga que reconfigurou vidas, famílias e sonhos. Depois de “Revolução” (vencedor do Prémio Fernando Namora), Hugo Gonçalves traz-nos um romance notável sobre a vida colonial e o seu colapso.

Nem Todas as Árvores Morrem de Pé Luísa Sobral

Emmi nasceu quando Hitler ascendeu ao poder, perdeu o pai na guerra e tem uma adolescência difícil. A certa altura, apaixona-se por Markus e deixa a mãe e a irmã para ir viver com ele, para a RDA. Quando o Muro de Berlim é erguido, a separação da família e a chegada de uma carta anónima deixam-na na mais profunda depressão.

M. nasce após a divisão das duas Alemanhas e é fruto do socialismo: com uma mãe ausente, idolatra o pai, desconhecendo por completo o mundo ocidental e crescendo ao sabor de uma realidade distorcida. Até que um dia, ao ouvir o testemunho chocante de uma rapariga, descobre que não é só o Muro que tem um outro lado.



Chéquia

Desengane-se quem pensa que na Chéquia só interessa Praga. Existem pelo menos outras 3 cidades encantadoras, bem próximas, todas elas Património da UNESCO. Começámos por Český Krumlov, que tem um maravilhoso centro histórico e castelo medievais. Com a sua bem preservada arquitetura gótica, renascentista e barroca, a cidade conduz-nos pelas ruas empedradas, pontuadas por igrejas, mosteiros e palácios, alguns datados do século XIV. Imperdível é também o Egon Schiele Art Centrum. Seguiu-se Kutná Hora, cidade histórica repleta de joias arquitetónicas e, para terminar o roteiro das cidades adoráveis perto de Praga, fomos até Telč, cuja praça principal tem sido denominada como uma das mais belas da Europa. Telč é a mais impecável mostra do renascimento italiano na região e está rodeada por uma lagoa cristalina, que ajuda a completar o cenário romântico.

Por fim, 3 dias em Praga foram suficientes para conhecer os principais pontos de interesse da deslumbrante capital, que tem como um dos ex-libris a Ponte de Carlos. O centro histórico é absorvente, com casas de fachadas trabalhadas, catedrais góticas, palácios barrocos e praças coloridas. Na Praça da Cidade Velha, destaca-se o famoso relógio Astronómico, o mais bem preservado do mundo. Imperdíveis são também a Casa Municipal, um belíssimo edifício em estilo Arte Nova; a Torre da Pólvora, única sobrevivente das muralhas do castelo do século XIII; o antigo bairro judeu; a singular Casa Dançante; o impressionante Clementinum e todo o complexo do Castelo de Praga.



Betar

**DESDE 1973 NA VANGUARDA
DA ENGENHARIA**

Edifício na Rua Conde Valbom no25, Lisboa